

UNIFAE – Curso de Bacharel e Formação de Psicólogo  
**Técnicas do Exame Psicológico – Prof. Dr. Lucas V. Dutra**

**INVENTÁRIO FATORIAL DE PERSONALIDADE, de Luiz Pasquali**  
Apostila elaborada com fins didáticos, para os alunos do 3º ano.

### **Histórico e Fundamentos**

**1.** O IFP foi inspirado no conhecido inventário americano EPPS, de Allen L. EDWARDS (1953, 1959), e baseia-se na teoria das necessidades básicas, formulada por Henry MURRAY (1938). É um teste de personalidade objetivo, de *natureza verbal*, e visa avaliar o **indivíduo normal** em 15 necessidades ou motivos psicológicos: Assistência, Dominância, Ordem, Denegação, Intracepção, Desempenho, Exibição, Heterossexualidade, Afago, Mudança, Persistência, Agressão, Deferência, Autonomia e Afiliação. Cada uma das 15 escalas é composta de nove frases.

**2.** o IFP representa uma adaptação modificada do EPPS e foi realizada pela equipe de pesquisadores do Laboratório de Pesquisa em Avaliação e Medida – LABPAM/instituto de Psicologia/Universidade de Brasília (DF), sob a coordenação do psicólogo Luiz Pasquali, PhD. A tarefa não se restringiu à simples tradução do original, mas abrangeu muitas reformulações sugeridas pelos críticos e usuários do EPPS.

**3.** Uma das principais alterações consistiu na substituição da apresentação dos itens em forma de escolha forçada, na qual o sujeito assinalava uma entre duas alternativas, pela configuração do item em uma única alternativa, à qual o sujeito deve responder dentro de uma escala tipo LIKERT, composta de **7** pontos. Os pontos da escala correspondem progressivamente de “1 – Nada característico”, até “7 – Totalmente característico”. Esta alteração se justifica pela possibilidade de proporcionar uma descrição mais apurada dos níveis do sujeito em cada variável, por lhe permitir descrever de forma mais ampla, eliminando assim as tendenciosidades de uma escolha forçada, além de ser menos frustrante para o sujeito.

**4.** Em seguida realizou-se a seleção das afirmativas representativas dos 15 fatores encontrados nos itens do teste original. Feita a tradução e análise semântica das mesmas, essas proposições foram avaliadas através de um teste de juízes, no qual um grupo de avaliadores, constituído por psicólogos e pesquisadores da área da personalidade, fez a correspondência entre o item e o fator que ele considerava estar sendo avaliado. Essa investigação resultou nas 15 escalas do novo teste.

**5.** Outra importante novidade da versão nacional refere-se ao acréscimo da escala da mentira ou de validade, composta de 08 (oito) itens, que teve como objetivo subsidiar a análise do grau de veracidade das respostas apresentadas pelo sujeito.

**6.** Ao todo, o IFP resultou em 155 itens, sendo 135 correspondentes às quinze variáveis da personalidade e 20 às escalas de desejabilidade e de validade (retiradas da *Escala de Personalidade*, de Comrey). O tamanho do teste IFP comparado ao teste EPPS original foi reduzido em 75 itens, tornando-se menos cansativo para o sujeito.

**7.** De forma geral o teste é de fácil aplicação, mas deve ser administrado por Psicólogo(a) ou aconselhador experiente, visto que os sujeitos podem apresentar dúvidas mais complexas sobre os procedimentos. O instrumento pode ser aplicado individual ou coletivamente (para grandes grupos) em virtude de ser um teste objetivo e auto-administrável. Em qualquer caso é necessário enfatizar a importância de que *todos os itens sejam respondidos*, o que deve ser verificado pelo administrador no momento de recolher a folha de respostas. De forma geral, o teste é utilizado com sujeitos (que não apresentem anormalidades psicológicas manifestas, como já foi apontado) que possuam entre 18 e 60 anos de idade. Adultos ou jovens com escolaridade muito inferior ao segundo grau ou com dificuldades de leitura podem ter problemas para a compreensão das instruções ou na leitura de alguns itens.

**8.** Quando o teste for aplicado, é recomendado que a leitura das instruções iniciais seja realizada pelo sujeito juntamente com o administrador do teste, mas quando for o momento da execução do mesmo, não deve haver nenhum tipo de assistência. O tempo de aplicação não tem limite fixo, embora a prática demonstre que **45** minutos sejam suficientes para ser respondido.

**9.** O *IFP* pode ser utilizado para pesquisas, ensino e aconselhamento. O teste foi elaborado para ser uma ferramenta que possibilite uma rápida e adequada **medida das variáveis da personalidade normal**. Pode ser útil também para estimular discussões sobre dimensões vitais das relações interpessoais, além de servir para elaboração de planos vocacionais e educacionais. O maior emprego do instrumento seguramente é para subsidiar ao aconselhador no diagnóstico de problemas potenciais de um cliente de serviços clínicos de Psicologia, por propiciar a consistente identificação de suas necessidades principais.

**10.** Quanto à correção do teste, a mesma é relativamente fácil, desde que observadas as instruções apresentadas no manual, podendo ser efetivada manualmente (ou mediante um programa de computador) atentando-se para o posicionamento correto dos crivos. Os próprios sujeitos podem ser orientados a corrigirem seus testes (apesar de não ser recomendado, para prevenir riscos desnecessários).

**11.** A *AVALIAÇÃO* resulta em escores percentis nas 15 necessidades listadas inicialmente, para as quais existem tabelas próprias. A caracterização das mesmas pode ser encontrada no Manual, sendo recomendado que os estudiosos do instrumento complementem suas informações na *Teoria da Personologia* de MURRAY (1938, 2005). Obviamente, como para qualquer teste de personalidade, o examinador precisa ter um bom conhecimento tanto nas teorias psicométricas e de Personalidade para poder avaliar e interpretar apropriadamente os achados.

### **Os Fatores e sua interpretação** (baseada nas definições de Murray, 1938, cap III).

**12.** *ASSISTÊNCIA* (*Nurturance*, em inglês) – representa este fator o constructo que expressa os desejos e os sentimentos de piedade, compaixão e ternura, pelos quais o sujeito deseja dar simpatia e gratificar as necessidades de um sujeito indefeso, defende-lo do perigo, dar-lhe suporte emocional e amparo na tristeza, doença ou outros infortúnios.

**13.** *INTRACEPÇÃO* (*Intrception*) – designa este fator o oposto da extracepção, a tendência de se deixar *determinar* pelas condições materiais, observáveis e físicas. O sujeito intraceptivo, ao contrário, deixa-se conduzir por sentimentos e inclinações difusas; exibe inclinação pela procura da felicidade, pela fantasia e imaginação. Num estágio mais elevado, tal sujeito pode conceitualizar os fatos da sua vida interior e fazer julgamentos por vezes sem dar muita atenção aos fatos concretos. Assim, ele julga os demais por suas reais ou supostas intenções, não tanto pelos atos em si, tomando de imediato uma atitude de afeto ou rejeição. O intraceptivo é definido por adjetivos do tipo: *subjetivo, imaginativo, pessoal nos julgamentos, pouco prático, 'metafísico', parcial nas suas opiniões, caloroso e apaixonado, sensitivo, egocêntrico, individualista, dedutivo, intuitivo nas observações, artístico e religioso, idealista e de pensar filosófico arguto*.

**14.** *AFAGO* (*Succorance*) – busca de apoio e proteção caracteriza sujeitos com escore alto neste fator. O elemento espera ter seus desejos satisfeitos por alguma pessoa querida e amiga; deseja ser afagado, apoiado, protegido, amado, orientado, perdoado e consolado. Precisa constantemente de alguém que o entenda e o ampare. Sofre de sentimentos de abandono e ansiedade, insegurança e por vezes desespero.

**15.** *DEFERÊNCIA* (*Deference*) – respeito, admiração e reverência caracterizam as pessoas com altos escores neste fator, que expressa o desejo de admirar e dar suporte a um superior; gostam de elogiar e honrar os superiores, bem como imita-los e obedece-los.

**16.** *AFILIAÇÃO* (*Affiliation*) – dar e receber afeto de amigos é o desejo de pessoas com escores elevados nesse fator. Elas são caracterizadas por confiança, boa vontade e amor. Gostam de se apegar e ser leais aos amigos.

**17. DOMINÂNCIA** (*Dominance*) – o fator expressa sentimentos de autoconfiança e o desejo de controlar os outros, influenciar ou dirigir comportamentos deles através de sugestão, sedução, persuasão ou comando.

**18. DENEGAÇÃO** (*Abasement*) – este fator representa um constructo que não aparece como bem estruturado na cultura brasileira. Ele se refere à resignação, abulia, tratando do desejo ou tendência de se submeter passivamente à força externa, por vezes 'aceitar' desaforo, castigo e culpa; resignar-se ao destino; admitir inferioridade, erro ou fracasso; confessar erros e desejo de autodestruição, dor, castigo, doença e desgraça.

**19. DESEMPENHO** (*Achievement*) – ambição e empenho caracterizam os sujeitos com altos escores neste fator, o qual expressa o desejo de realizar algo difícil, como dominar, manipular e organizar objetos, pessoas e idéias. Tais indivíduos gostam de fazer coisas independentemente e com a maior rapidez possível, sobressair, vencer obstáculos e manter altos padrões de desempenho.

**20. EXIBIÇÃO** (*Exhibition*) – a vaidade caracteriza criaturas com elevados escores neste fator, expressando o desejo de impressionar, ser ouvido e visto. Tal sujeito gosta de fascinar as pessoas, exercer certa 'sedução' e mesmo chocá-las, gosta de dramatizar as coisas para impressionar e entreter.

**21. AGRESSÃO** (*Aggression*) – a raiva, irritação e o ódio caracterizam as pessoas com altos índices neste fator, que expressa o desejo de superar com vigor e violência a oposição. Tais pessoas gostam de lutar, brigar, atacar e injuriar os demais; apreciam fazer oposição, censurar e ridicularizar os outros.

**22. ORDEM** (*Order*) – esse fator representa a tendência de colocar todas as coisas em ordem, manter limpeza, organização, equilíbrio e precisão.

**23. PERSISTÊNCIA** (*Endurance*) – o fator expressa a inclinação de levar a cabo qualquer trabalho iniciado, por mais difícil que possa parecer. Pessoas com elevados resultados nesse fator vivem como que obcecadas por ver o resultado final de um trabalho, esquecendo o tempo e o repouso necessário resultando, não raro, em queixas de pouco tempo, cansaço e preocupações.

**24. MUDANÇA** (*Change*) – desligar-se de tudo o que é rotineiro, fixo, é o desejo de uma criatura com resultado elevado neste fator. Ela gosta de novidade, aventura, não ter nenhuma ligação permanente a lugares, objetos ou pessoas. Aprecia coisas recentes, modismos, mudanças de hábitos, locações e cenários, comidas, coisas em geral novas e diferentes.

**25. AUTONOMIA** (*Autonomy*) – sentir-se livre, sair do confinamento, resistir à coerção e à oposição é a tendência dos sujeitos com elevados escores neste fator. eles não gostam de executar tarefas impostas pela autoridade, pois gostam de agir independente e livremente, segundo seus próprios impulsos. Tendem a desafiar qualquer convenção.

**26. HETEROSSEXUALIDADE** (*Heterosexuality*) – este fator fala claramente do desejo de manter relações (desde românticas até sexuais) com pessoas do sexo oposto. O indivíduo com resultado elevado neste fator é fascinado pelo sexo e assuntos afins.

### **Correlação entre os fatores** (*somente a heterossexualidade não correlaciona*)

**27.** Com o aumento do nível escolar, as pessoas aumentam as necessidades de ajudar os outros, de dominar, de compreender as intenções do outro, necessidades de realização, de relacionamento heterossexual, de mudança, de autonomia e de amizade. Concomitantemente diminuem os desejos de autodestruição, exibição e agressividade.

**28.** Com a idade, aumenta a necessidade de ordem, persistência e respeito, ao passo que diminui o desejo de dominância, da intracepção, de exibição, de heterossexualidade, necessidade de ser ajudado, de mudança, de agressividade e mesmo de amizade.

**29.** As pessoas mais abastadas (de maior renda) tendem a ser menos *intraceptivas* e necessitam menos serem ajudadas. Por outro lado, elas têm maior necessidade de realização e persistência.

**30.** Quanto ao **gênero**, pessoas do sexo feminino se sobressaem nos desejos de ajudar os outros, de compreender seus sentimentos e intenções, necessitam maior ajuda, necessidade de mudança, respeito e amizade, enquanto que os homens manifestam maior necessidade de dominar, de se exibir e de relacionamentos heterossexuais.

**31.** Apesar de todas as necessidades medidas pelo *IFP* possuem interação positiva, certos núcleos de necessidades estão mais relacionados entre si que outros: GRUPO 1 – afago, assistência, inracepção e deferência. GRUPO 2 – dominância, exibição, agressão, denegação e desempenho. GRUPO 3 – ordem e persistência. GRUPO 4 – autonomia e mudança.

### **Administração do Teste.**

**32.** O *IFP* avalia 15 dimensões ou necessidades da personalidade e também produz um escore de mentira ou veracidade e um de desejabilidade. Assim, avalia 17 (dezessete) fatores de personalidade. O kit de aplicação compreende **(a)** um caderno de teste (contendo as instruções e 155 itens), **(b)** uma folha de resposta (onde são dadas as respostas – número de 1 a 7 – para cada um dos 155 itens), Esta folha de resposta traz espaços coloridos que se referem ao Crivo de apuração. Cada cor corresponde a uma das necessidades avaliadas no instrumento e **(c)** uma folha de apuração onde são anotados o escore bruto e o escore percentílico correspondente. Ela contém a tabela de escores percentílicos, na qual se pode marcar o escore bruto das necessidades no corpo da tabela correspondente ao respectivo escore percentílico, o que resulta num perfil de personalidade, se os pontos forem marcados ligados entre si.

**33.** O teste pode ser aplicado individualmente ou em grupos de qualquer número de pessoas, desde que haja acomodação suficiente e apropriada. O teste não tem limite de tempo, mas 45 minutos normalmente é suficiente.

### **Aplicação.**

**34.** Distribuídos os lápis e as Folhas de Respostas, pede-se aos examinandos que preencham os dados do cabeçalho: nome, idade, sexo, nível escolar e estado civil, utilizando os códigos (números) colocados ao lado de cada item – deixar em branco as caselas da Identificação. O examinador e seus auxiliares devem supervisionar para verificar que esta tarefa seja completada corretamente. Realizado isso, procede-se à distribuição dos cadernos, solicitando-se que não abram até que recebam autorização para isso.

**35.** O examinador diz então: ***"Vocês receberam um folheto que contém um questionário, no qual se pede que vocês falem sobre seus gostos e desejos. Vamos agora ler juntos as instruções de como responder a este questionário"***. Começa então a leitura das instruções. Se o examinador preferir, pode pedir que as instruções sejam lidas individualmente, em voz baixa, o que é recomendável somente quando os examinandos tiverem suficiente sofisticação, *i. é*, sujeitos universitários ou com instrução equivalente ao segundo grau.

**36.** Para sujeitos com formação de primeiro grau, certamente é mais útil uma leitura conjunta e em voz alta. Acabada a leitura das instruções o examinador pergunta: ***"Alguém tem alguma dúvida de como responder ao questionário?"***. Se persistirem dúvidas, o examinador dá as explicações necessárias, sem contudo insinuar respostas aos itens; p. ex., nunca deve utilizar um item do próprio teste para exemplificar. Inexistindo dúvidas, o examinador diz: ***"Agora, podem virar a página e começar"***.

**37.** Enquanto os examinandos respondem ao questionário, deve ser verificado se não são cometidos erros de transcrição para a Folha de Respostas ou se alguma questão foi saltada por engano. Nenhuma outra ajuda deve ser prestada aos examinandos. Após meia hora de trabalho, o examinador pode permitir a entrega dos questionários e Folhas de Respostas. Após 45 minutos, se alguém ainda não terminou de responder, o examinador pode dizer que há ainda cinco minutos para finalizar a aplicação.

## Apuração.

**38.** Pode ser realizada manualmente ou por computador (para esta possibilidade, ver instruções no Manual - PASQUALI, 1997, p. 34 a 36). O primeiro dado a ser obtido é o *ESCORE BRUTO* (EB) em cada um dos 17 fatores.

**39.** Para o caso das 15 necessidades, basta somar as respostas dadas aos itens correspondentes a cada necessidade. As cores mostram quais são os itens pertencentes a cada uma delas; funcionam então como uma espécie de *crivo*. Somam-se os números anotados pelo sujeito para cada necessidade (*cor*) e o total (*EB*) deverá ser anotado no espaço próprio na parte inferior da folha de respostas.

**40.** Para os dois fatores ou escalas de controle (*validade* e *desejabilidade social*) antes de somar as respostas dos sujeitos, é preciso inverter a escala de respostas de 01 a 07 para 07 a 01 de alguns itens, como explicado abaixo:

VALIDADE – esta escala é composta de 08 (oito) itens, a saber, o 06, 24, 42, 61, 79, 99, 118 e 138. Mas, antes de somar as respostas é preciso inverter a escala de respostas, *i. é*, onde o sujeito respondeu '7' vale **1**, quando respondeu '6', vale **2**, etc., para as questões 24, 61, 99 e 138 – estes itens são impressos na folha de respostas na cor preta. Isto feito, somar as respostas dadas aos 8 itens desta escala.

DESEJABILIDADE SOCIAL – Esta escala possui 12 itens, a saber: o 11, o 23, 35, 47, 59, 71, 83, 96, 110, 123, 136 e 150. Antes de somar as respostas, é preciso inverter a escala de respostas (*i. é*, onde o sujeito respondeu '7' vale **1**, quando respondeu '6', vale **2**, etc.) para os seguintes itens 23, 47, 59, 96, 123 e 150. Estes itens são impressos na folha de respostas na cor preta. Isto feito, somar as respostas dadas aos 12 itens desta escala.

## 41. ESCORE PERCENTÍLICO, PERFIL DAS NECESSIDADES E INTERPRETAÇÃO DO IFP

Averiguar na cópia anexa, obtida do próprio manual (p. 36, 37, 38, 39,43 E 45), as informações referentes a estas seções, que serão discutidas a partir dos mesmos. Obviamente, aconselha-se a leitura atenta dos mesmos para facilitar o debate.

## REFERÊNCIAS & BIBLIOGRAFIA

EDWARDS, A. L. (1953) **Manual for the Edwards Personal Preference Schedule**. New York: Psychological Corporation.

\_\_\_\_\_ (1959) **Edwards Personal Preference Schedule**. New York: Psychological Corporation.

MURRAY, H. A. (2005) **TAT: Teste de Apercepção Temática**. 3ª ed. adaptada e ampliada. São Paulo: Casa do Psicólogo.

MURRAY, H. A. *et al.* (1938) **Explorations in personality**. A Clinical and Experimental study of fifty men of college age. New York: Oxford University Press.

PASQUALI, Luiz (1997) **IFP - Inventário Fatorial de Personalidade: Manual técnico e de avaliação**. São Paulo: Casa do Psicólogo. [Laboratório de Pesquisa em Avaliação e Medida – LABPAM - Instituto de Psicologia, UnB/Universidade de Brasília, DF].